

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova: Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Eucaristias do próximo domingo reverte a favor da construção da igreja nova. Como de costume, há envelopes da paróquia à porta da igreja para levar para casa para esse efeito.

Assembleia Diocesana do MCC: O MCC (Movimento de Cursilhos de Cristandade) promove no próximo domingo, dia 14, a sua Assembleia anual, chamada

Mentalidade «serôdia» atrasa a regulamentação da Concordata

Há uma mentalidade serôdia, com laivos de iluminismo e de anti-clericalismo, que está por detrás de questões como o atraso na regulamentação da Concordata, ou a desconfiança com que são olhadas as instituições de solidariedade social, as escolas católicas ou a acção social católica. A acusação é de Marcelo Rebelo de Sousa, feita em 5 de Junho, nas quintas jornadas da Pastoral da Cultura da Igreja Católica, que decorreram em Fátima.

O analista político e professor universitário referiu-se ainda a situações em que grupos católicos desenvolvem acções de apoio social, mas têm que omitir a sua matriz religiosa para poder concorrer a verbas públicas ou comunitárias. O que não acontece em países do centro da Europa, como a Alemanha, afirmou.

Marcelo Rebelo de Sousa atribui

“Ultreia Diocesana”. Será em Mazedo – Monção, este ano subordinada ao tema “Com São Paulo, evangelizar os ambientes”.

Contas de Ofertórios: Foram entregues na Cúria Diocesana as seguintes quantias equivalentes a ofertórios: Contributo Penitencial, entregue durante a Quaresma – 97,18 €; Cáritas Diocesana – 74,41 €; Lugares Santos de Jerusalém – 25,47 €; Ofertório Especial em favor do Clero – 63,56 €.

algumas destas atitudes a uma obsolescência de instituições como a Maçonaria, que na opinião do professor universitário retrocedeu em relação ao que era há duas décadas.

Na mesma ocasião, o bispo do Porto e presidente da Comissão Episcopal da Cultura, D. Manuel Clemente, afirmou que os católicos devem “vencer a tentação do isolacionismo e do integrismo”. Nesse quadro contestou as iniciativas dos seus colegas bispos espanhóis de promover manifestações públicas contra políticas governamentais.

“Intervenções redutoras”, chamou-lhes Marcelo Rebelo de Sousa. “Têm que ser os leigos católicos a tomar a dianteira” nas propostas de acção social ou na intervenção política, sugeriu.

(Com Público)

PARÓQUIA VIVA

N.º 434 – 11/06/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Corpo de Deus – Ano B



«Moisés tomou o sangue (dos novilhos oferecidos em sacrifício ao Senhor) e aspergiu com eles o povo» (1ª leitura); «Tomai: isto é o meu Corpo ... Este é o meu Sangue, o Sangue da nova aliança, derramado pela multidão dos homens.» (Evangelho)

Emigrantes são «melhores embaixadores no estrangeiro»

D. António Vitalino lembra emigrantes no Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas

D. António Vitalino pede aos emigrantes que “não esmoreçam na construção duma sociedade mais fraterna e mais universalista”, eles que são “os grandes embaixadores de Portugal”, que nada “custam ao erário público”.

Numa mensagem para o dia de Portugal, que se assinalou esta Quarta-feira, 10 de Junho, o Presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana enaltece a presença de cinco milhões de portugueses espalhados pelo mundo que “contribuem para construir e afirmar Portugal no mundo” através de “comunidades significativas e orgulhosas do nome, da língua e da cultura portuguesa”.

Para D. António Vitalino, estes são os grandes embaixadores de Portugal que, não só contribuem financeiramente para Portu-

gal com as suas remessas, mas “ajudam a tornar o mundo uma pátria comum, onde nunca nos sentimos estrangeiros”.

O Presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana afirma que os portugueses “criaram os mestiços”, e que a mestiçagem contribuiu para ultrapassar “divergências e lutas racistas, dando origem à afirmação da unidade do género humano, onde não há raças superiores e inferiores, senhores e escravos, mas semelhantes, próximos, irmãos”.

O também bispo de Beja lamenta que a mentalidade fraterna tenha dificuldade em se espalhar “em todas as dimensões do ser e da acção de todas as pessoas e sociedades”, estendendo este lamento às “relações económicas e financeiras”.

“Ainda há uns que são mais iguais que outros”, sublinha.

D. António Vitalino lembra que a Igreja, como já é tradição, vai celebrar toda uma semana dedicada aos migrantes, de 9 a 16 de Agosto e uma peregrinação internacional a Fátima, a 12 e 13 do mesmo mês do corrente ano, com o tema «Viver o amor fraterno sem distinções nem discriminações». O bispo afirma ter esperança que “estas repetições, estes slogans, escritos, proclamados e explicados” acabem por penetrar nas mentalidades e influenciar todas as dimensões do agir.

“Sabemos que ainda há um longo caminho a percorrer, mas não podemos calar, esconder esta verdade, sobretudo em tempos de crise, humanitária mais que financeira”.

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

A Palavra de Deus que a liturgia oferece à nossa reflexão, convida-nos a meditar o grande acontecimento da história da Salvação: a Aliança que Deus estipulou com o Seu povo. A partir desse acontecimento, toda a história da Humanidade será a história de Deus, nosso Aliado (*I leitura*). A Aliança do Sinai, contudo, era simplesmente imagem, figura, símbolo da verdadeira e definitiva Aliança estipulada no Sangue do Senhor (*II leitura*). Como a Aliança antiga, também é selada com sangue de vítimas. Por isso, o Senhor derrama e oferece o Seu sangue para que seja nosso ao ponto de, na «Ceia do Senhor», ser bebido por nós e ser por nós oferecido como a vítima da nossa Aliança (*Evangelho*).

1ª leitura: Êx. 24, 3-8

«Este é o sangue da aliança que Deus firmou convosco» – No Sinai, Deus estabelece uma Aliança com o povo, por Ele libertado do Egipto. E, como todas as alianças, que então se contraíam entre os homens, também esta é sancionada com o sangue de uma vítima, oferecida em sacrifício. Para os povos antigos o sangue simbolizava a vida. Ao derramar o mesmo sangue sobre o altar de Deus, e sobre o povo, Moisés, único mediador desta aliança, significava assim que, com um pacto de vida, o povo se vinculava, eternamente, a Deus.

2ª leitura: Hebr. 9, 11-15

«O sangue de Cristo purificará a nossa consciência» – Todos os sacrifícios oferecidos na antiga Aliança eram imperfeitos e provisórios. Todo o seu valor lhes vinha de simbolizarem e anunciarem o único Sacrifício perfeito e definitivo – o de Jesus Cristo. Verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, aceite por Deus e pelos homens, o Senhor Jesus foi o Mediador perfeito, que ofereceu, duma vez para sempre, o Sacrifício, pelo qual foram expiados os nossos pecados e reatadas as nossas relações de amor com o Pai.

Com este Sacrifício de expiação e de aliança, Jesus tornou-nos herdeiros da Promessa, ao mesmo tempo que «superou, dando-lhes cumprimento, todos os sacerdócios rituais e os sacrifícios do Antigo Testamento, assim como os pagãos. No Seu Sacrifício, Ele assume as misérias e os sacrifícios dos homens de todas as épocas» (III Sínodo dos Bispos, O Sacerdócio ministerial, I, I).

Evangelho: Mc. 14, 12-16. 22-26

«Isto é o meu Corpo. Este é o meu Sangue» – Ao celebrar a Ceia pascal, Jesus repetia um rito, velho de séculos, com o qual se comemorava a libertação do povo hebreu da escravidão do Egipto. Mas, no momento em que toma o cálice e diz – «Este é o Meu Sangue, o Sangue de Aliança» – esse rito adquire um sentido inteiramente novo. A figura cede perante a realidade; o sacrifício do Cordeiro pascal é substituído pelo único e perfeito Sacrifício. Antecipando o Sacrifício, com que no dia seguinte selará a Nova Aliança, Jesus, na Ceia da nova Aliança, na Eucaristia, dá-nos a possibilidade de nos associarmos à Sua Morte e Ressurreição, celebrando uma salvação permanentemente actual.

Trindade no ADN humano e no universo

Bento XVI disse no passado Domingo que a Santíssima Trindade está presente no “genoma” humano e no universo.

Falando no Vaticano, perante os peregrinos de todo o mundo reunidos na Praça de São Pedro para a recitação do Angelus, o Papa disse que “Deus é todo amor, só amor, amor puríssimo, infinito e eterno. Não vive numa esplêndida solidão, mas é – isso sim – fonte inexaurível de vida que incessantemente se doa e se comunica”.

O Papa assinalou que, em certa medida, podemos intuir isso observando tanto o microuniverso dos átomos, das partículas elementares, como o macrouniverso das estrelas e das galáxias.

“Em tudo o que existe está impresso o nome da Santíssima Trindade, porque todo o ser, até à ínfima partícula, é ser-em-relação e assim transparece o Deus-relação, transparece em última análise o Deus-Criador, tudo provém do amor, tudo tende ao amor, tudo se move impulsionado pelo amor, naturalmente com diversos graus de consciência e de liberdade”, precisou.

Recorrendo a uma analogia sugerida pela biologia, o Papa indicou que “no ADN do homem se encontra a marca profunda da Trindade, do Deus-Amor”.

Bento XVI começara por evocar as “três solenidades do Senhor” que a liturgia nos propõe logo depois do Pentecostes: Santíssima Trindade, Corpo de Deus e Sagrado Coração de Jesus. “Cada uma destas ocorrências – observou – sublinha uma perspectiva a partir da qual se abrange todo o mistério da fé cristã: a realidade de Deus Uno e Trino, o Sacramento da Eucaristia e o centro divino-humano da Pessoa de Cristo”.

(Com Rádio Vaticano)

Evangelhos em podcast

Textos poderão ser descarregados e ouvidos no formato MP3 em qualquer leitor digital

A Equipa da Liturgia do Colégio do Amor de Deus, em Cascais, aposta na divulgação online do Evangelho. O objectivo é que o cristão “tenha sempre presente a Palavra”.

A organização quis “furar o ruído” ganhando espaço nos meios menos tradicionais e aproveitando as potencialidades da Web. A equipa desenvolveu uma experiência que consiste na difusão online dos Evangelhos que já se encontra disponível para todos os interessados que poderão ser descarregados e ouvidos no formato MP3 em qualquer leitor digital.

“Não há nada mais orientador e adequado para cada momento da nossa Vida, do que a Palavra de Deus, por isso desafiamos todos quantos assim o desejarem, a ler e a meditar sobre o que Deus tem para nos dizer”, explica um comunicado enviado à Agência ECCLESIA.

Este projecto surge da constatação do “ritmo em que a sociedade actual vive” o que “torna as pessoas ausentes da sua própria vida e de que a inutilidade das pequenas coisas é urgente”.

A equipa responsável por este projecto desenvolveu ao longo do presente ano lectivo várias actividades com o objectivo de proporcionar à comunidade educativa momentos de informação, paragem, reflexão e oração.

“Apesar de ser um sonho jovem, a Pastoral do Colégio do Amor de Deus conta já com a publicação do InÚtil, as caminhadas do Advento e da Quaresma, a celebração das Eucaristias do Natal e da Páscoa e a organização de um Ciclo de conferências, versando o tema da Inutilidade”.